

O HERALDO

Director, proprietário e editor
JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Loucuras

Os últimos sucessos ocorridos na capital demonstraram à sociedade que a República conta com ferocíssimos inimigos, que vivem a dentro das fronteiras.

Esses inimigos, que não hesitam em arvorarem-se em improvisados apostolos da conquista do bem geral, mas que são outros tais bariguitas disfarçados, parece apenas visarem um fim: estabelecer a desordem e o terror panico em Lisboa, de forma a justificar todos os boatos tendenciosos ao desprestígio das novas instituições, boatos que, avolumados quanto possível, são transmittidos em telegrammas pelos reaccionários e traidores à Pátria aos seus nucleos de conspiração disseminados pelo estrangeiro!

Criminoso intento! Ignobil proceder que tantas e tão gravíssimas dificuldades pode originar para a independencia d'esta bôa terra portugueza!

No actual momento histórico em que quasi todos os paizes civilizados nos olham com desconfiança e apenas ambicionam um enjeo favorável para nos espolarem do nosso ainda vasto domínio colonial, n'este momento critico em que lá fôra se contrahem empreitissos para combater a joven República Portugueza e quando todos os que dizem amar a Democracia se deviam collocar-se ao lado do governo e empenharem-se para que todo o paiz lhe desse a grande força do seu apoio moral de que tanto carece para consolidar as nascentes instituições, é tão grande a falta de patriotismo de certos homens, tão poderosa a força da ambição que os impulsiona que não hesitam em transformar em cavallo de batalha a fome!

Nos governos de Orenburg e Turgal, na incomensurável Russia, o povo dos campos, esfaimado, desce às provações...

A quê? Vem com o direito que dá a fome assaltar a moradia dos ricos boyardos para disputar os restos abundantes da lata meia? Não!

Vêm procurar os sacramentos da igreja... para morrerem em paz! E as associações de beneficencia pedem aos proprietários... que os não socorram!

E a polícia impede as subscrisções que um jornal abriu em favor dos famintos...

Dois inventos curiosos e portugueses. Um machinismo facil para as portas das habitações, impedindo a entrada de galunos, e um aparelho que impede a explosão dos líquidos inflamáveis!

Enquanto riem de satisfação alguns depositos de gásolina que assim ficam livres de perigo, choram os amigos do alheio pelos entraves que a toda a hora surgem na sua afanosa vida.

A segurança das portas? Vamos, srs. galunos! Já um desmentido em casa e na cara do inventor!... Tinha graça!

via, cumpre accentuar, agora mais do que nunca, que os seus humanitários principios são de todo o ponto incompatíveis com as ambições pessoas e a luta feroz das conveniências.

O governo mettendo na ordem os arruaceitos de officio que anexam pelas ruas da capital e envidando todos os seus lealissimos esforços como até agora, para a consolidação da República é digno dos aplausos sinceros de todos os patriotas que querem morrer portuguezes como nasceram.

Juizo e ponderação em todos e à margem os que exploram com a ignorância popular e tão criminosamente se revelam... pescadores de aguas turvas.

LYSTER FRANCO.

ECHOS

AI DE NÓS...

Os acontecimentos da semana perturbaram gravemente a tranquilidade da capital e excitaram vivamente todo o país. Não se pode negar que uma massa enorme, desbocada pela campanha desmoralizadora das facções ou pelo dinheiro dos inimigos da República, aproveita todas as ocasiões de se exibir n'uma tristíssima indisciplina que traz ao espírito dos que precisam viver no Trabalho e na Ordem, uma dúvida cruel e levam, lá fôra, aos que espreitam o exito da empresa revolucionaria, o pretexto para aquele sorriso de... descredo que nos avulta.

E já inutil a diferenciação subtil do povo heroico e da escumalha odiosa. Inutil! a eloquencia indígena obrou prodigios e o povo heroico singrou agora nas mesmas aguas putrefactas da sargata. Vencerá a razão? Afagar-nos-hemos no mar revolto da Desordem?

AI DE NÓS...

A FOME!

Nos governos de Orenburg e Turgal, na incomensurável Russia, o povo dos campos, esfaimado, desce às provações...

A quê? Vem com o direito que dá a fome assaltar a moradia dos ricos boyardos para disputar os restos abundantes da lata meia? Não!

Vêm procurar os sacramentos da igreja... para morrerem em paz!

E as associações de beneficencia pedem aos proprietários... que os não socorram!

E a polícia impede as subscrisções que um jornal abriu em favor dos famintos...

Grande Russia do Paesinho e das steppes...

Como ficarias bem n'um epicentro... sismico!

DESCOBERTOS

Dois inventos curiosos e portugueses. Um machinismo facil para as portas das habitações, impedindo a entrada de galunos, e um aparelho que impede a explosão dos líquidos inflamáveis!

Enquanto riem de satisfação alguns depositos de gásolina que assim ficam livres de perigo, choram os amigos do alheio pelos entraves que a toda a hora surgem na sua afanosa vida.

A segurança das portas? Vamos, srs. galunos! Já um desmentido em casa e na cara do inventor!... Tinha graça!

CONCURSOS...

No dia 13 abriu-se um concurso por espaço de 30 dias.

Era para os logaões de auxílios da escripturação na Direcção Geral das Colônias.

Pois não chegou a uma semana! Já lá foram despachadas duas pessoas gratas...

Ora, concursos...

Faz lembrar aquelle da camara de Seubal em que se exigia carta do curso para concorrer... e se deu o logar a quem não tinha o curso!

Convençam-se: o mal dos pequenos... é batatas! E ba de ser sempre batatas!

OS BINET...

Faleceu em França, Alfredo Binet: um cidadão instre que se deu ao trabalho de escrever varias cousas interessantes.

Era um psicólogo muito apreciado. Disse algo sobre educação e deixou muito de proveitoso. Ali jaz.

Ah! mas o outro Binet... o do champagne...

Esse é immortal. Esse sim que deixou um bello trabalho de psicologia...

Até faz espuma...

MEIA DOSE DE... DISSOLUÇÃO

Parece que vão ser dissolvidos tres dos membros da vereação, municipal de Faro, sr. Guieiro, Lopes do Rosario e Paula.

Indiglam-se para os substituir os desinteressados patriotas srs. Mattos Cid, Figueiras e Panlo Pinto...

Os outros vereadores aguentam a exentia. E siga a dança, que isto é que é democracia ás... meias doses!

E' indispensável

Que o lyceu Central de Faro passe a denominar-se... lyceu regimental de Faro.

Que os civis com aptidões para o magisterio secundario requeiram ao ministro da guerra collocação nas varias comissões de serviço dependentes do seu ministerio.

Que os estudantes paizanos passem a usar o uniforme de infantaria 4 e procurem habituar-se a calibana do rancho, em quartéis, porque ninguém sabe ao que chegará...

Que toda a gente saiba que os paizinhos graudos de todas as classes podem accumular quantos empregos queiram, pelo menos em Faro.

Que seja nomeado o 34 da 2.º companhia para secretario efectivo do lyceu de Faro, visto tal logar, dada a centralidade, não poder ser desempenhado por nenhum pedagogo.

Que o famigerado senhor Barbosissimo vá para... onde não faça perda nem danos.

Que a electricidade fareNSE deixa de sofrer de hemorroidas.

Que para a nova vereação da capital do districto não sejam escolhidas aves de arribação sem sympathias na cidade.

Que não seja esquecida, n'estes tempos que vão correndo, a filosofia moral do sapateiro de Braga...

CONTOS E NOVELLAS

PAGINA HISTORICA

Do ilustre escritor José Caldas.

em que a colera explodia—O orgulhoso defensor do reino, o protector do povo, ajedelando contra os pés da rainha adulterat! Mas tudo isto é um soho mau! Erguei-vos que me fazes asco!

— Leonor, attendei, escutai!—suplicou o mestre erguendo-se—Porque não esqueceres todo esse passado de deshonra e vilipendio? Porque não haveis de apoiar-vos a um braço forte e decidido, sempre prompto a defender-vos, a pugnar pelos vossos direitos? Porque não casaes comigo?

— Com vosco? Eu? Zombaes? mestre?

— Vejo que treméis como se estivesseis azougado... vós um cavalleiro tão pudentoroso...

— Sim! Casariam e dominariais n'este reino enquanto durasse a sanha de odio e malquerença contra vossa filha...

— Calae! vos! Beatriz ha-de ser rainha de Portugal, ouvis? sem que para isso careca do vosso auxilio, sem que sua mãe, a barregā rainha, haja mister de partilhar com vosco o seu manchado thalamo...

— Ide-vos da minha presençaf A vossa baixesa de carácter, a vossa falta de brio repugna-me! Agora me parecereis mais odioso que nuca!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso! Amaes-me? Pois eu desprezo-vos! Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Assim falou a rainha.

— Cabibaxo, raioso e muito pallido, um clarão de vingança a incendiar lhe o olhar, o Nestre saiu, verando sob o olhar felino d'aquelle peccadora, que para elle era mais rainha do que para todos os portugueses.

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Assim falou a rainha.

— Cabibaxo, raioso e muito pallido, um clarão de vingança a incendiar lhe o olhar, o Nestre saiu, verando sob o olhar felino d'aquelle peccadora, que para elle era mais rainha do que para todos os portugueses.

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

— Agora, sim, me lembras de que sou a viúva de Fernando, O Formoso!

— Inspiraes-me asco! Nojo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais íntimo dos meus bucelarios vos mande pôr fôra dos meus paços a golpes de taga!

PESSOAL TELEGRAPHO POSTAL

O primeiro aspirante sr. António Xavier da Trindade que ultimamente fôra collocado em Faro, foi nomeado por conveniencia de serviço coadjuvante do chefe dos serviços de correios e telegraphos d'este districto.

Foi nomeado notario interino em Olhão o sr. Joaquim da Cruz Gomes.

NOTICIAS DE MARINHA

Foi colocado como imediato na canhoneira Faro o 1.º tenente sr. Carlos Marques que era capitão do porto em Tavira.

— Do cruzador Republica para capitão do porto de Tavira o 1.º tenente sr. Azevedo Costa.

— Capitão do porto de Portimão o 1.º tenente sr. Pedroso de Lima.

— Para Olhão como capitão do porto o 1.º tenente sr. Cunha Pereira.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

A propósito da carta do dr. João Baptista Calleça publicada no último número do «Heraldo» sobre os concursos para professores interinos do liceu de Faro, recebemos dos drs. António Galvão e Alvaro Júdice as seguintes cartas, que publicamos.

N. da R.

Carta aberta ao meu velho amigo e antigo condiscípulo João Baptista Calleça.

Li no último número de *O Heraldo* uma carta que dirigiste ao Reitor do Liceu de Faro na qual protestavas contra a injustiça de que te dizes vítima pelo facto de teres sido preterido por mim e Alvaro Júdice no concurso documental a que concorremos para professores provisórios do liceu desta cidade.

Não sei se tens conhecimento de que eu concorri principalmente à cadeira d'inglês (disciplina para a qual fui nomeado) e tu, segundo dizes, das disciplinas do grupo letrias, foi a única a que não concorreste.

Por consequência omisso simplesmente já vês que não te fiz a menor sombra e sim a qualquer outro concorrente que se tivesse apresentado também para o ensino d'inglês.

Accrescendo porém a circunstância de que, mesmo que tivesses concorrido àquela disciplina, eu de nenhum modo podia ser preterido por ti.

A razão é simples. E' certo, como dizes, que tiveste a informação final no curso de direito de 16 valores e eu apenas 15, mas não desconheces com certeza que nos exames de saída dos liceus eu tenho classificações superiores.

Ora tendo S. Ex.º, o Senhor Reitor, adoptado o critério de attender aos valores obtidos no liceu para o efeito da classificação dos concorrentes, fui en justamente classificado primeiro do que tu.

E nota que não teho ouvido até hoje niquem que não acha o seu critério lógico, racional e justo.

Pois, se nós preendemos ensinar disciplinas dos liceus, que importa que tivesses tido mais um ou dois valores no Direito Commercial ou no Direito Civil, conhecimentos que para ali só muito subsidiariamente poderão ser chamados (dada a ligação de todas as Ciências)?

Parece que se deve olhar de preferência para as classificações que obtivemos naquelas disciplinas que pretendemos ensinar.

Dizia-me hoje um amigo com bôa piada (pois não ignoras que ainda nas coisas mais sérias da vida há indivíduos que encaram tudo a rir) que não te respondesse, pois aquela carta ao Reitor era um reclame disfarçado às classificações obtidas na formatura, no gênero dos patuscos e muito conhecidos anúncios da Casa das Thesouras aos sens magníficos e baratinhos gabões de Aveiro.

Porões acreditar que contestei com toda a energia e vigor. Sei quanto és modesto, incapaz de te elevares rebaixando os teus colegas, alem de que não tens necessidade desses reclames, pois não ha niguem, que te conheça, que não preste homenagem ao teu robusto talento.

E, como não concordei com o amigo da piada, sempre resolvi responder-te para te dizer que achava toda a razão no teu protesto se tivesses concorrido comigo, ou Júdice a um lugar onde fossem necessários conhecimentos jurídicos (notariado, delegado se fossem por concurso documental) pois a tua classificação nas matérias dessa especialidade é de 16 valores (Bom) e a nossa apenas 15 (também Bom).

Na carta que dirigiste ao Reitor chamas-me republicano adhesivo.

Maldita classificação que a única vantagem que teve foi abrir profundas dissensões na vida da política portuguesa e evitar que aderissem homens honestos cujos serviços e aptidões leem feito falta para a boa marcha do nosso paiz.

Por acaso não sou um adhesivo, puis desde que pensei e racionalizei, com um homem, entendi que a República era a forma de governo que convinha aos destinos da pátria portuguesa, sendo necessário que todos

trabalhassem para ella. Dizia-o publicamente, há mais de tres annos, nas Associações Operárias de Faro conservando jornaes, que tu podes ver, onde veem notícias as minhas afirmações com essa orientação, podendo também testemunha-lo com todos aquelles que me ouvirão e de muitos dos quais sei o nome; assim como o dizia nos Centros Republicanos de Coimbra únicos a que pertenço, etc.

Mas admitindo que assim não fosse podia aderir seu receio, pois sabes bem que não metti prego meu estopa para os descalabros e vergonhas da monarquia.

O que te peço tão sómente é para me considerares como sincero republicano embora histórico ou adhesivo, conforme te aprovares.

Desculpa roubar-te estes minutos preciosos à tua viagem de advogado prometendo porém não repetir este abuso.

Sou o teu dedicado,
António Galvão.

Sr. Redactor:

Tendo o meu colega, condiscípulo e amigo João B. Calleça publicado no último número de *O Heraldo* uma carta aberta em que, embora indiretamente, era envolvido o meu nome espero daí nunca desmentida lhalidade jornalística de V. Ex.º o obsequio de me ceder um cantinho do seu jornal para eu dizer de minha justiça e para que o meu silêncio não seja tomado em conta de covardia.

E creia V. Ex.º que, se o venho incomodar, neste assunto pela primeira e última vez, é nua e simplesmente porque o meu amigo Calleça não fez referência, quando escrevem a sua carta aberta, às classificações do exame de saída dos liceus (7.º ano), pelas quais o conselho escolar do liceu de Faro se guia na apreciação do mérito ou demérito dos concorrentes ao logar de professor provisório do mesmo liceu. Torna-se pois necessário, visto que o Calleça o oculou, dizer-se quais foram essas classificações para que o espírito público não fique a ideia de, que se fez uma injustiça para se favorecerem amigos e correligionários. Essas classificações foram:

Exames do 5.º ano, em Faro:

Alvaro Júdice—M. B.

António Galvão—M. B.

João B. Calleça—Suficiente.

Exame do 7.º ano, em Coimbra:

Alvaro Júdice—18 valores.

António Galvão—17 valores.

João B. Calleça—apenas 15 valores. Conjuntamente envio uma publica forma do meu exame do 7.º ano que igualmente peço que seja publicada para que, torne a repetir, não fique o espírito do público a menor dúvida sobre a legitimidade e justiça das nomeações feitas.

Fechando por aqui todas e quaisquer considerações sobre este assunto, do qual não voltarei a ocupar-me, agradeço antecipadamente a publicação d'estas linhas.

Creia-me
Seu colega M.º Grato,
Faro, 29 de Novembro de 1911.

Alvaro Júdice.

Com esta carta recebemos uma publica forma da certidão do curso complementar de letras feito no liceu de Coimbra por Alvaro Júdice, documento esse feito pelo notário de Faro dr. Davim e reconhecido pelo notário de Tavira dr. Cavaco. Como julgamos dispensável para a questão a cópia fiel d'este documento, d'ele extraihemos apenas o seguinte pedido:

Cartifício que Alvaro Júdice, natural de Paderne-Albufeira, filho de José Júdice dos Santos, conciliou n'esse Liceu Central as provas orais do exame do curso complementar de letras, com almoço, no dia quinze de Julho de mil novecentos e sete e foi distinto com a classificação final de dezoito valores. Consta do livro respectivo a folhas cinco e sete. Secretaria do Liceu Central de Coimbra, visto sole de Setembro de mil novecentos e sete. O Secretário—Danton de Carvalho.

Foram concedidos 30 dias de licença ao professor do liceu de Faro sr. Joaquim Boavida Jusino.

Pessoal de Finanças

Segundo a recente collocação do pessoal de finanças, a inspecção e repartições do Algarve ficaram assim constituídas:

Inspeção de finanças

(1.ª classe)

Inspector—Francisco de Paula Abreu Marques; Primeiro oficial—João Pacheco Xavier Lobo de Lacerda Moniz Corte Real; Segundo oficial—Joaquim Ernesto Mascarenhas Cortes de Avelar; Jacinto da Cunha Parreira; Terceiro oficial—António Bernardo dos Santos Serpa; Francisco Martins de Oliveira; José António Faisca Mimoso; Augusto Christovão da Conceição; Aspirantes—Manuel do Nascimento Pereira; Francisco Pedro de Lima; Francisco Simões da Fonseca Vivaldo; Praticante—António de Sousa Sampaio, empregado provisório; Praticante (provisoriamente)—Luiz Couto Pinto, aspirante adido; Continuo—José Veirito Maquias.

Repartições de Finanças

Albufeira (3.ª classe)

Secretário—José dos Santos Simões; Aspirante—Francisco Lourenço Cabrita; José Júdice dos Santos Junior.

Alcoutim (3.ª classe)

Secretário—João Simões de Abreu; Aspirante—Francisco de Barros de Moraes.

Aljezur (3.ª classe)

Secretário—Jaime Augusto de Carvalho Simões; Aspirante—Carlos Crato Simões Fogaça.

Castro Marim (3.ª classe)

Secretário—José António de Almeida; Aspirante—António do Nascimento Teixeira.

Faro (1.ª classe)

Secretário—José de Azevedo Pacheco; Aspirantes—Teodoro da Costa Guimarães; António Maria Rebêlo das Neves; Luis Sangreman Proença.

Lagoa (3.ª classe)

Secretário—José Pedro da Costa; Aspirante—Domingos Cabrita Nunes.

Lagos (2.ª classe)

Secretário—António Maria Ribeiro; Aspirante—Jaime Augusto da Silva Fogaça; Fernando Carlos Madeira de Oliveira.

Loulé (2.ª classe)

Secretário—António Lopes Barreto Junior; Aspirantes—João Rodrigues da Gama; José Joaquim Gonçalves Junior; Artur Gomes Pablos; António Mendonça Bonixe.

Monchique (3.ª classe)

Secretário—José António Anes Caro; Aspirante—José Pereira Canhido.

Olhão (2.ª classe)

Secretário—José Maria Ludovicos; Aspirantes—José Silverio Capela e Almodovar; António Constantino Mil-Homens; Venceslau Damasceno Reis Ferro.

Silves (2.ª classe)

Secretário—Albeiro António Carrapatoso; Aspirantes—Guilhermino Casimiro Nogueira; José Maria Lobo Pessanha; Octávio José do Nascimento.

Tavira (2.ª classe)

Secretário—Francisco de Paula Carapeto; Aspirante—João Jacinto das Dóres; José Mariano Sant'Ana.

Vila do Bispo (3.ª classe)

Secretário—António Mateus Coelho; Aspirante—José Francisco Rodrigues Mil-Homens.

Vila Nova de Portimão (3.ª classe)

Secretário—José da Encarnação Vieira; Aspirante—Carlos Lobo Pessanha; Jerónimo Mendes Bastos.

Vila Real de Santo António (3.ª classe)

Secretário—Pedro José Rodrigues Teixeira Junior; Aspirante—Manuel Baptista Calleça Junior; Asdrubal da Encarnação Pires.

Houve mais as seguintes transferências:

Para Cuba o secretário de finanças de Portimão, João Bento da Cruz; para Alvaízere, o secretário de finanças de Villa Real de Santo António, António Chrysostomo dos Santos; para o 2.º bairro de Lisboa o aspirante de Olhão, Luiz Eduardo Parreira; para Figueira da Foz, o aspirante de Lagos, José João Faria Pereira.

CARTA DE FARO

O PLUMITIVO PERANTE OS ULTIMOS SUCESOS DA LISBIA—AS CHINEZAS NA BERLINDA—MILAGRES E DISPUTAÇÕES... DE CREAR BICHO—CONSTATASE O ATRAZO DO PODO CAPITALINO E FALA-SE DO «MENINO VIRTUOSO»—O REGISTO IMPLACAVEL DA HISTÓRIA E OS TRAGICOS RIDICULOS DOS ALFACINHAS—O «SPORT» DA PANCADRIA NACIONAL E O ARREGANHAR DA DENTUCA DO ESTRANGEIRO—O EPISÓDIO LISBOETA PERANTE A CRÍTICA IMPARCIAL—OS «ANARCHISTAS» BERA-SUAS PROEZAS E MALEFICIOS.—CINCO REIS DE CONSIDERAÇÕES SOCIOLOGICAS—AS DOCTRINAS DE KROPOTKINE E QUEJANDOS PERANTE OS ARRUAÇEIROS ENCARTADOS DA LISBIA AMADA—O QUE SE IMPÕE—CONSIDERAÇÕES SUBSTANCIOSAS E IMPARCIALISSIMAS—DEIXEM TRABALHAR OS HOMENS!—HAJA PRIMEIRO DEMOCRACIA DEPOIS FALAREMOS—CARGA GERAL NOS ANARCHISTAS DE... INVERNO—O QUE ELLES FAZEM E O QUE FARIAVAM, SE REALMENTE FOSSEM O QUE DIZEM—UM CONSELHO HYDROTHERÁPICO—CHINEZAS, BIGHOS E COBRES—BREVE RESUMO DE VÁRIA HISTÓRIA—A SERPE CAMARIA E O NOSSO VELHO AMIGO ROSALIS—AINOA OS «SQUALOS BACHARELIZDES»—A OCCUPAÇÃO MILITAR DO... LYCEU—PIADASAO MATA-GATOS—CONSIDERAÇÕES DE VARIOS TAMANHOS E FEITIOS E ETC., ETC.

Constituiu-se em Faro um centro republicano democrático.

O novo centro, que se deve à louvável iniciativa dos cidadãos Ezequiel Pereira, Lyster Franco, dr. João Pedro de Sousa e António Martins Paula, conta com todos os elementos democráticos e radicais e terá por norma pugnar pelas prosperidades da capital do distrito e dos interesses gerais do Algarve, para o que espera merecer a coadjuvação sincera e desinteressada de todos os republicanos algarvios.

Já foram eleitos os corpos gerentes d'esta florescente agremiação política que conta cento e cincuenta sócios fundadores, de todas as classes sociais e já se elaboraram também os respectivos estatutos que vão ser submetidos à aprovação superior.

Por unanimidade foi eleito presidente da comissão política do novo centro, o nosso preso amigo cidadão António Ezequiel Pereira, antigo democrata e muito digno director da Escola Industrial Pedro Nunes, de Faro.

Para presidente da assembleia geral foi eleito o cidadão dr. Cândido de Sousa, distinto clínico da mesma cidade.

Estas duas escolhas foram muito bem recebidas pela opinião pública que acompanha com muito e justificado interesse todos os trabalhos do novo centro político cuja inauguração oficial deve realizar-se brevemente.

Pedi a demissão do tesoureiro da comissão administrativa da Ordem Terceira de S. Francisco o sr. Francisco José Pedro da Cunha.

POETAS ESQUECIDOS

OS PALHAÇOS

Heróis de gargalhada, ó nobres saltimbancos,
Eu gosto de vossas
Porque amo as expansões dos grandes risos franceses
E os gestos d'entreitez.

E prezó, sobrecludo, as grandes ironias
Das farças jovianas,
Que em visagens crueis, impárvaveis, frias,
A turba arremeteas!

Alegres historiões dos circos e das praças
Obl sim, gosto de os ver
Nas grandes contorções, a rir, a dizer grácas,
Do povo esbouquecer.

Ungidos para a luta heroica, descambada,
Do giz e do carmim,
Nas mímicas sem par, heróis da befada,
Pitões do Trampolim!

Correi, ubi, vose n'um Irribolhão phantastico,
Por entre as sandagens
Da turba que festria o semi-deus elástico
Nas grandes escenções,

E no curso veloz, verlignoso, aereo,
Fazei por disparar
Na face trivial do mundo egoísta e serio
A gargalhada alvará!

Depois mais parlo ainda, a voltar no espelho
Pregae-lhe se podeis,
Um pontapé furtivo, ó lúvidos palhaços
Luzentes como rois!

Eu rio sempre ao ver d'aquele majestade
Os irágicos destelhos,
Com que nos divoris, cobertos d'alvaiade,
A troco d'uns viñentos

Mas rio ainda mais dos historiões, burguezes,
Cobertos d'européis
Que tomam, n'esse mundo, om longos entremezés,
A serio os sans papais.

São elles almas vãs, consciências rebocadas
Que, em fim, marchem mais
O comentario alto das vossas gargalhadas
Que ás vezes disparaes!

Portanto é rir, é rir, bironos, grandes, lestos,
Nas comícias funé

presidente—é o caso do celebre muro do seu jardim, a utilização do quintal das Irmãzinhas e...

—Porcarias! tudo porcarias! Diz-nos o senhor sorrindo indiferente, —mas eu lhe conto o que isso é e verá a importância da tais alheias.

O muro do meu jardim, aquele que ali vê, mandei-o avançar em certos pontos, devidamente autorizado pela lei que faculta aos proprietários alinhavarem as suas propriedades.

—Mas diz-se até que o meu amigo tinha adotado o expediente, que não deixei de achar curioso, de ir fazendo dois muros, um por traz do ouro, fazendo sempre avançar o primeiro enquanto demolha o segundo isto para começar construindo outro, um terceiro, à frente do primeiro com o mesmo material... assim sucessivamente...

O sr. Guieiro não pode evitar tirar-se do caso. Dessa maneira, diz-nos ele, daqui a pouco toda a cidade seria minha graças à expansão dos meus muros! Que despartada tolice e que refinadíssima partrinha.

—E quanto ao quintal das Irmãzinhas?

—Eu lhe isplico, Fui; como sabe o depositário dos bens da extintas ordens religiosas o quintal das Irmãzinhas confina com o meu; não estava cultivado e eu lembrei-me de lá meter uns borregos que para aí tinha. Para isso avisei-me com o dr. João da Ponte, que era então o juiz substituto e espuz-lhe o caso...

O Dr. Ponte não viu inconveniente algum no meu desejo e eu mandei abrir um buraco no muro e meti os borregos no quintal que aliás estava fechado por todos os lados.

Assim que lixei conhecimento de que uma coisa tão simples servia de pretexto para abocanhar a nossa reputação mandei tirar os borregos e fechar o muro. Aí está a que se resume a grande a questão.

—E as contas de saco? E os negócios de gado em que a camara se envolveu?

—Bem sei que a camara não pode negociar; todavia ela tinha para aí uns porcos, umas vitellas e nós entendemos que nenhum mal viria ao mundo se vendessemos os que já estavam gordos e anafados e os substituíssemos por outros mágros e mais nossos...

Creámos assim uma verba que tive o prazer de apresentar quando fui demetido; cerca de 400.000 réis que apresentei num sacco...

—São essas, então, as tais contas de saco?

—São. Não tenha dúvidas.

E o poço arteziano.

—Um caso de infelicidade, eis tudo. Mas não julgue que procedemos levianamente. Ouvimos e contamos os técnicos. O engenheiro Parreira foi até quem indicou o local...

—Mas dizem que a despesa ali feita sóbá a contos de réis.

—Qual! Quanto muito teremos ali dispendido uns seiscentos mil réis, os trabalhos faziam-se com material emprestado; tínhamos apenas de pagar ao maquinista...

—Poi sim, mas as despesas que a vereação fez em Lisboa por ocasião do aniversário da República— a istoria do sabonete...

—Uma istoria engraçada e a que não dou importância alguma. A vereação pagou-nos as passagens em 2.ª classe e o alojamento em Lisboa.

Quando lá chegámos, carecemos de fazer as nossas abluições, pedimos um sabonete que depois nos meteram na conta por cem réis.

Confesso que não dei importância ao caso e estava muito longe de supôr que houvesse espíritos tão mesquinhos que nos viessem acusar de tais porcarias, tanto mais que toda a gente sabe que para lavar-me não preciso, nem precisei nunca de sabonetes pagos pela camara.

Vê bem que, se no hotel não tivessem especializado o sabonete, este não serviria agora de carnicaria...

Mas tudo isso são porcarias a que não ligo a menor importância. Ha aí um jornal que nos dedicava especial amizade; pois creia que nunca me dei ao trabalho de lê-lo.

e se tomava conhecimento do que ele dizia era por intermédio de alguns dos meus colegas que tomavam a serio aquele choirilho de disparates e de castelinhos no ar tendentes a encobrir certos negócios escuros que a vereação da minha presidência tencionava pôr a claro para que bem se soubesse, quem são certas boas pessoas cá da cidade...

Mas... tudo isto se iria fazendo sem pressas nem rancores.

Felizmente estámos livres desse trabalho e ainda bem! Que eu, se aceitei tal cargo foi unicamente em atenção ao Zacarias de que sou velho amigo.

—Eja opinião do ex-governador civil a este respeito?

—Que resistissemos contrá todas as prepotências; que fossemos dimididos, mas que não pedissemos a demissão...

Assim fizemos e oxalá o procedimento havido para conosco possa servir de exemplo aos que tomam a serio estas questões...

Estava preenchido o nosso fim. Não quizemos abusar da amabilidade de que o sr. Guieiro nos dispensaria, deixam o entregue à interessante tarefa de cuidar das suas rozeiras, tarefa decerto menos espinhosa do que presidir a uma comissão administrativa que tomar conta de um município anarchizado pelas más administrações monárquicas e contra a qual desde princípio, certos ambiciosos engravidados logo urdiram um fardo de suspeição e de descredito...

Não comenâmos. Os nossos leitores que meditem e apreciem o fato... Rosacrantz.

IMPRENSA

Dirigido por Ramada Curto e Alberto Souto, começou o publicar-se em Lisboa o novo jornal *A Pátria* que segue a política do grupo democrático.

SOCIEDADE COOPERATIVA CONSUMO TAVIRENSE

Teve lugar no domingo 3 do corrente a primeira reunião dos acionistas da Cooperativa de Consumo, que se pretende fundar, e nela foi resolvida por aclamação executar a idéia proposta, sendo nomiada uma comissão para elaborar o projeto dos estatutos.

A comissão, tendo já os seus trabalhos concluídos, deve apresentá-los 6.º, 10, pelas 7 horas da tarde, no Salão 1.º de Maio, afim de iniciar-se a discussão e aprovação do projeto de estatutos, que em seguida serão sujeitos à aprovação oficial.

Podemos prever um belo futuro à nova Cooperativa, pois já conta com valiosos auxiliares e tem capital mais do que suficiente para os encargos do giro comercial.

Entendemos dever avisar os nossos leitores de que, segundo o projeto dos estatutos, cada ação é de valor de 5.000 réis, não podendo qualquer socio subscrever mais de vinte ações.

Considerar-se-ão fundadores todos os socios inscritos até ao dia 31 de desembro corrente, inclusivé.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O professor José Maximino de Souza que estava em Estoril (Faro) foi transferido para Odeleite (Castro Marim).

—Foi provido temporariamente na escola do sexo masculino da freguesia de Cachopo, a professora D. Aurora Gomes Delgado.

—Transferidos procedendo curso:

De Braz d'Alportel para Faro a professora D. Helena Amores.

Da escola central de Tavira para a central n.º 20 de Lisboa o professor sr. Justino Corvo.

CRÍSE DE TRABALHO

Tem sido enviados para os distritos do Sul do País grande número de operários sem trabalho que diariamente solicitavam do ministro do Fomento o seu emprego nas obras do Estado.

No distrito de Beja e Faro já foram dados trabalhos a umas centenas desses operários.



É TÃO FÁCIL CONSERVAR SEU SAÚDE!

Se conseguires o remédio próprio, para o caso, e o aplicares promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessário. Tomando imediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito sofrimento e incommodo, além de despesa inevitável ao tratamento. Tome, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu princípio, podeis sustal-a e curá-la, quando, com um tratamento errado, vae de mal para pior.

Eis-aqui um caso que o comprova:

A saúde dos nossos filhos é uma constante preocupação que nos assala o espírito. Eu por exemplo tenho um filho de nome Arthur César Soares, de 7 anos de idade, que soffrendo de uma

bronchite

que o não deixava dormir nem descansar, atacado sempre por uma tosse violenta, fazia-me soffrer também. Empreguei todos os meios para debellar esta enfermidade, mas infelizmente nada consegui. Lembrando-me um dia a

Emulsão de SCOTT

mesmo sem consultar deixa a meu filho alguns dias seguidos, e com grande alegria vejo que a tosse diminuiu e que se ia

sentindo melhor.

Continuei a dar-lh-a, e em breve ficou completamente bom; por isso lhes faço esta comunicação para que os pais vejam estes exemplos. (a) Arthur d'Oliveira Cesar, Vila do Condé, 3 de Agosto de 1910, Rua de S. Bento, N.º 19.

A cura própria, em todos os casos de bronchite, a mais rápida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa família tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um arquivo de curas comparável com o que a Emulsão de Scott tem, registado em todos os países civilizados. Se padecedes de bronchite, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite tomada promptamente, em qualquer época da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Farmácias Druggists vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis frasco e 300 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Sucursal da Monsinho da Silveira, 85, 1.º Porto.

Existe sempre a Emulsão com a marca — o hexágono do peixe — que significa o processo SCOTT.



MERCADO DE GÊNEROS

Preço dos gêneros abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeio.....	540	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Milho de regadio.....	580	18	litros
Chicharos.....	480	»	»
Favas.....	640	»	»
Aveia.....	400	20	»
Tremoço.....	300	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farelo.....	220	»	»
» amarelo.....	1.400	»	»
Aguardente	1.400	10	litros
» (figo).....	900	»	»
Vinho tinto.....	550	10	»
» branco.....	800	»	»
» licoroso.....	1.100	»	»
Vinagre.....	250	»	»
Azeite.....	2.300	»	»
Batata redonda.....	550	15	kilos
» doce.....	280	»	»
Carne vaca 1.º.....	400	cada	
» 2.º.....	270	»	»
» 3.º.....	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	220	»	»
Porco.....	240	»	»
Ovos.....	35	réis o par	

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de janter em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa—20-1.º 163



LUZ IDEAL

Nova luz de incandescência pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão, sendo o seu poder iluminante de 400 velas por cada bico, com o consumo máximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surpreendente LUZ já se acha instalada n'esta cidade no Club de Tavira, pharmacia Franco e casa comercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas instalações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessórios.

Justino A. Ferreira
TAVIRA 163

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francesas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de maneira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazém; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

QUINTA VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto à estrada da mesma, a um quilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapas. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

2.º ANUNCIO

No dia 17 de dezembro proximo por 11 horas da manhã à porta dos Peçôs do Concelho, na Praça da República d'esta cidade, vai a praça para ser arrematado a quem maior lance oferecer acima do preço da avaliação, o seguinte:—Predio rustico no sitio do Bernardinheiro, freguesia de São Thiago, d'esta cidade que consta de terra de semear e regadio, alfarrobeiras, figueiras, oliveiros, uma amendoeira, albricoqueiros, romeiras, parreiras, nora e tanque, casas de moradia, ramada e chiqueiro, forreiro ao Hospital do Espírito Santo de Tavira em 300 réis annuas, avaliado em 636.709 réis. Este predio faz parte dos bens descriptos no inventario orphanológico a que se procede por obito de

Maria do Sacramento, moradora que foi no sitio do Bernardinheiro, freguesia de São Thiago, em que é cabeça de casal, o viujo José Lourenço, morador no mesmo sitio e freguesia, e vão à praça por deliberação do conselho de familia e interessados. Ficam por este meio ciados quaisquer credores incertos nos termos da lei. Declara-se que a contribuição do registo fica por iníeiro a cargo do arrematante. Tavira, 26 de novembro de 1911. Verifiquei:—Carvalho O escrivão de 2.º officio, Arthur Neves Raphael 165

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

O inventario orphanológico pendente no cartorio do 2.º officio do Juizo de Direito da comarca de Tavira, correem editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este anuncio, citando o interessado Joaquim Pedro d'Andrade, solteiro, de vinte annos, aente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, em que é cabeça de casal Pedro d'Andrade, morador no mesmo sitio e freguesia.